

SISTEMA DE APOIO AO PROCESSO LEGISLATIVO

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO: 02-0033/1996 DE 1996

MATERIA LEGISLATIVA: PDL

02-0033/1996 DE 25/04/96

PROMOVENTE: VEREADOR ALDAIZA SPOSATI

E M E N T A:

CONCEDE A MEDALHA ANCHIETA A SENHORA DORINA GOLVÊA
NOWILL, E 04 OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O B S E R V A C O E S:



Câmara Municipal de São Paulo

LIDO HOJE
AS COMISSÕES DE: 25 ABR 1996
CONSTITUIÇÃO E JUNTAS
EDUCAÇÃO, CULTURA E ESPORTE
ELABORAÇÃO DE ORÇAMENTO

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO

02-0033/1996

Concede Medalha
Anchieta à Senhora
DORINA GOUVÊA
NOWILL

25 ABR 1996
-DT. 10-

A Câmara Municipal de São Paulo decreta:

Art.1º. Fica concedida a Medalha Anchieta à Senhora **DORINA GOUVÊA NOWILL**.

Art.2º. A entrega da referida medalha será efetuada em Sessão Extraordinária a ser convocada previamente pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal.

Art.3º. As despesas decorrentes com a execução do presente decreto legislativo correrão por conta das verbas orçamentárias próprias.

Art. 4º. Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 25 de abril de 1996.

ALDAÍZA SPOSATI
VEREADORA

Gabinete da Vereadora Aldaíza Sposati

Palácio Anchieta • Viaduto Jacaré, 100 - sala 513 • 01380-900 • São Paulo - SP • 259.8338 e Fax: 605.2275
B:\Juridico 4\plagabi\Derinano.doc

11/2003/11

11/2003/11

CÂMARA MUNICIPAL DE SAULO

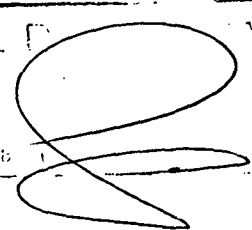
SEGUE(M) juntado(s) Costa

lado(s) sob n.º 2017

n.º 8 / 30 / 04 96

mbri-

sob



JUSTIFICATIVA

Dorina Gouvêa Nowill é uma pioneira nos serviços de ajuda a pessoas com deficiência visual.

Ela fundou a entidade que hoje leva seu nome em 11 de março de 1.946. O objetivo era a produção de um objeto então raríssimo no país: livros em braile.

Batizada originalmente como Fundação para o Livro do Cego no Brasil, a entidade foi aos poucos ampliando suas atividades para outras áreas, como a fabricação de equipamentos e a educação de crianças e jovens cegos.

Em 1.994, um grupo de publicitários que colaborava com a fundação propôs a mudança do nome original, que, segundo eles, não traduzia mais todas as atividades da entidade, dificultando até a arrecadação de fundos. Concluíram que o melhor seria rebatizá-la com o nome de sua fundadora.

Dorina Nowill ficou cega aos 17 anos. Segundo seu relato, ela estava vendo fotografias com amigas quando começou a ver manchas vermelhas. Depois da hemorragia de origem desconhecida, vieram uma catarata e a cegueira total. Ela decidiu, após tal fato, que não iria viver reclusa.

Gabinete da Vereadora Aldaíza Spasati

Palácio Anchieta • Viaduto Jacareí, 100 - sala 513 • 01380-900 • São Paulo - SP ☎ 259.8388 • Fax: 605.2275

B:\Juridico 4\plsgabi\Dorinano.doc

Em 1.943 matriculou-se no curso de formação de professores da Escla Caetano de Campos. Foi a primeira aluna cega à frequentar uma escola comum em São Paulo. “Foi uma batalha até aceitarem minha matrícula”, conta Dorina.

Sua atividade na produção de livros em braile e na educação de cegos a tornaram conhecida internacionalmente. Entre 79 e 84 presidiu a União Mundial de Cegos.

Dorina Nowill procura levar uma vida normal. Divide seu tempo entre trabalho na fundação e as atividades de dona-de-casa. Tem cinco filhos e onze netos.

Ela gosta de cozinhar, ler e viajar. Descreve com muita emoção os países que conheceu: “Mesmo não vendo eu sinto o lugar”. Sobre a cegueira, ela diz ter aceito desde o início. “Percebi que tinha uma vida toda pela frente”.

Atualmente a entidade que leva seu nome está fazendo uma campanha para arrecadar fundos que permitam a reforma de sua sede na Vila Mariana. A idéia é inaugurar as novas instalações em 11 de março, quando a entidade completa seu cinquentenário.

A entidade é a maior produtora de livros em braile do país (são cerca de 100 mil exemplares por ano), dentre romances, livros didáticos e publicações específicas. Todo ano cerca de 200 títulos são lançados, apesar da demanda ser maior do que isso. Esses livros são distribuídos a 630 entidades de todo o país.

Câmara Municipal de São Paulo

A fundação também produz livros gravados e equipamentos para cegos (como bengalas e material para a escrita em braile). Outra atividade básica são os programas especializados para crianças cegas. Elas são submetidas a exercícios de estimulação precoce e de educação psicomotora, que facilitam sua adaptação à sociedade. Hoje 80 crianças freqüentam a fundação. Há também programas para jovens e adultos com deficiência visual.

A fundação, uma entidade sem fins lucrativos, vive basicamente de contribuições particulares e dos bazares, nos quais antiguidades e roupas são vendidos.

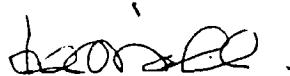
Tendo em vista todo esse relato, é mais do que necessário prestigiar essa senhora, que muito contribuiu para a atenção à pessoa portadora de deficiência visual.

Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º	5	de proc.	
n.º	33	do 1.º	26

Eu, **DORINA GOUVÊA NOWILL**, aceito receber da Câmara -
Municipal de São Paulo a honraria denominada de **Medalha Anchieta**.

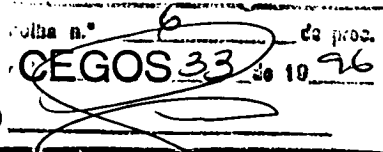
São Paulo,



DORINA GOUVÊA NOWILL

FUNDAÇÃO DORINA NOWILL PARA CEGOS

(Ant. Fundação para o Livro do Cego no Brasil)



CGC 60.507.100/0001-30 - Inscrição Estadual 104.351.820.114
CNSS Registro 72.806/53 - Certif. de fins filantrópicos 241.015/73
SEBES 116 - SPS 548

Utilidade Pública: Fed. Dec. 40.969 de 15/02/57 - Est. Lei 8.059 de 13/01/64 - Munic. Dec. 4.644 de 25/03/60
Rua Dr. Diogo de Faria, 558 - V. Clementino - 04037 - São Paulo - SP - Caixa Postal 20.384 - Tel: 549-0611 - Fax: 549-0823

São Paulo, 08 de abril de 1996.

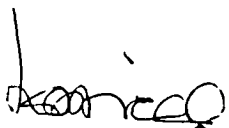
215/50-SG

Senhora Vereadora,

Com grande satisfação e emoção recebi sua comunicação do Projeto de Decreto Legislativo que me concede a Medalha Anchieta.

Apresento a V.Excia. sinceros agradecimentos pela iniciativa e pelo reconhecimento do trabalho que venho desempenhando há 50 anos. Trabalho que teve êxito e continuidade graças ao apoio de autoridades que como V.Excia. acreditam na capacidade e no direito das pessoas deficientes de se tornarem cidadãos auto-suficientes e contribuintes para a sociedade.

Com muita estima e consideração,


Dorina de Gouvêa Nowill
Diretor Presidente

A
Sua Excelência
D.D. Vereadora Aldaíza Sposati

Vale a pena

Entidade quer ampliar ajuda a pessoas cegas

Fundação Dorina Nowill faz campanha para reformar prédio e aumentar atendimento para adultos e crianças

Da Reportagem Local

A mais importante entidade de ajuda aos cegos do país, a Fundação Dorina Nowill, está fazendo uma campanha para arrecadar fundos que permitam a conclusão da reforma de sua sede, na Vila Mariana (zona sul de São Paulo).

A idéia é inaugurar as novas instalações em 11 de março, quando a fundação comemora seu cinquentenário. A reforma vai exigir cerca de R\$ 1 milhão.

"Conseguimos até agora só metade do dinheiro", lamenta Dorina de Gouvêa Nowill, 76, fundadora e presidente da entidade.

Além de resolver problemas com obras e instalações inadequadas, a reforma permitirá que a fundação duplique a produção de livros em braile e aumente em até 50% o número de vagas em seus vários programas de ajuda a crian-

ças e adultos cegos ou com grave deficiência visual.

A fundação abriu duas contas para receber as doações para a reforma (veja o número delas abaixo). "Qualquer contribuição é muito bem-vinda", diz Dorina.

A entidade é a maior produtora de livros em braile do país — um tipo de escrita em relevo que permite aos cegos lerem. São cerca de 100 mil exemplares por ano.

Entre romances, livros didáticos e publicações científicas, cerca de 200 títulos são lançados anualmente. "Mas a demanda é muito maior que isso", afirma Dorina. Esses livros são distribuídos a 630 entidades de todo o país.

A fundação também produz livros gravados e equipamentos para cegos (como bengalas e material para escrita em braile).

Outra atividade básica são os programas especializados para

crianças cegas. Elas são submetidas a exercícios de estimulação precoce e de educação psicomotora, que facilitam sua adaptação à sociedade. Hoje, 80 crianças frequentam a fundação. Há ainda programas para jovens e adultos com deficiência visual.

Não há números oficiais, mas especialistas calculam que há cerca de 1,5 milhão de pessoas cegas ou com visão subnormal no país.

A fundação, uma entidade sem fins lucrativos, vive basicamente de contribuições particulares. As contribuições oficiais não ultrapassam 10% do seu orçamento.

Uma fonte importante de recursos são os bazares (de antiguidades, roupas etc.) e a venda de aparas de papel, doadas por empresas.

As contribuições para a reforma da fundação devem ser feitas nas contas 2910-6, agência 120 (Domingos de Moraes), do Banco América do Sul, e 17.554-9, agência 0081 (Ana Rosa), do Itaú. O tel. da fundação é (011) 549-0611 e 571-3825.



Dorina Nowill, 76, fundadora e presidente da entidade, que comemora 50 anos em março

Primeiro objetivo foi produzir livros em braile

Da Reportagem Local

Dorina Nowill é uma pioneira nos serviços de ajuda a pessoas com deficiência visual.

Ela fundou a entidade que hoje leva seu nome em 11 de março de 1946. O objetivo era a produção de um objeto então raríssimo no país: livros em braile.

Batizada originalmente como Fundação para o Livro do Cego no Brasil, a entidade foi aos poucos ampliando suas atividades para outras áreas, como a fabricação de equipamentos e a educação de crianças e jovens cegos.

Em 94, um grupo de publicitários que colaborava com a fundação propôs a mudança do nome

original, que, segundo eles, não traduzia mais todas as atividades da entidade, dificultando até a arrecadação de fundos. Concluíram que o melhor seria rebatizá-la com o nome de sua fundadora.

Vida normal

Dorina Nowill ficou cega aos 17 anos. "Estava vendo fotografias com amigas quando comecei a ver manchas vermelhas."

Depois da hemorragia, de origem desconhecida, vieram uma catarata e a cegueira total. Ela decidiu que não iria viver reclusa.

Em 1943, se matriculou no curso de formação de professores da Caetano de Campos. Foi a primeira aluna cega a frequentar uma escola

comum em São Paulo. "Foi uma batalha até aceitarem minha matrícula", conta Dorina.

Sua atividade na produção de livros em braile é na educação de cegos a tornaram conhecida internacionalmente. Entre 79 e 84 presidiu a União Mundial de Cegos.

Dorina Nowill procura levar uma vida normal. Divide seu tempo entre o trabalho na fundação e as atividades de dona-de-casa. Tem cinco filhos e 11 netos.

Ela gosta de cozinhar, ler e viajar. Descreve com emoção os muitos países que conheceu. "Mesmo não vendo, eu sinto o lugar." Sobre a cegueira, ela diz ter aceito desde o início. "Percebi que tinha uma vida toda pela frente."

FOLHA DE S. PAULO

2ª 3ª 4ª 5ª 6ª Sab/Dom
Data: 16/12/95 Pág. 3-4



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Papel para informação, rubricado como folha nº 8

do processo nº 33 de 19 96 30 04 96 (a) Adelina

Ao Senhor Assessor Chefe,
Sobre o assunto, consta:

Em 30-04-96

PDL. 26/96

ADELINA CIGONE
Reg. 1.245

A Com. de Const. e Justiça

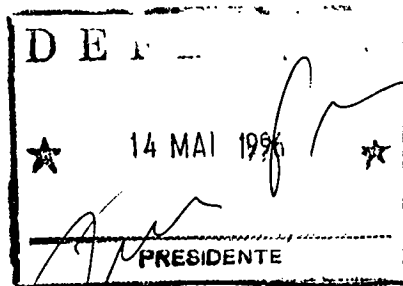
30/04/96

LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Tecn. Leg. Chefe - A. T. M.

Câmara Municipal de São Paulo

Folha n.º 09 do proc.
n.º 33 de 19 96

13 - RDS
13-0574/1996



REQUERIMENTO D n.º

Req. D n.º 06/96 da 6ª S.S.P. - Requer o arquivamento do PDL 33/96.

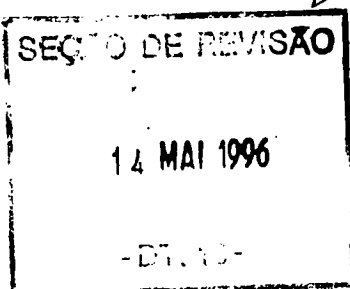
Considerando a existência do PDL 26/96 de minha autoria que concede a Medalha Anchieta à Senhora Dorina Gouvêa Nowill, presidente da Fundação Dorina Nowill, antiga Fundação para o Livro do Cego no Brasil;

Considerando que, por problemas administrativos desta Casa, foi protocolado o PDL 33/96, de minha autoria, que versa sobre o mesmo assunto do PDL 26/96;

Requeiro à Douta Mesa, na forma regimental, seja arquivado o PDL 33/96.

Sala das Sessões, 9 de maio de 1996

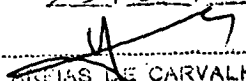

ALDAÍZA SPOSATI
Vereadora



Ao DT. 94 - Sr. Chefe:

Arquivar o presente pro 180.

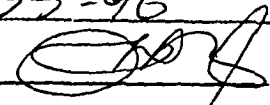
15/5/96


LUIZ AREIAS DE CARVALHO
Ass. Técn. Leg. Chefe - A. T. M.

DEPARTAMENTO
DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMÁTICA
SEÇÃO TÉCNICA DE ARQUIVO

Proc. encerrado c/ 09 fls.

Arquivo em 15-5-96

O Func.º 

REGINA APARECIDA BARRIOS
Chefe de Seção Técnica II